SERMAM
EM ACÇAM DE GRAÇAS
PELO FELIZ NASCIMENTO DO SERENISSIMO
Senhor, & Augusto Principe de Portugal

DOM PEDRO

QUE DEOS GUARDE.

PREGOU-O

NA SANTA SE' DA CIDADE DO PORTO

EM PRESENÇA DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. THOMAS DE ALMEYDA

BISPO DO PORTO, GOVERNADOR DAS Armas, Regedor da Relação, & Justiças, do Conselho de S. Magestade, & seu Sumilher de Cortina, &c.

O M. R. P. M. Fr. MANOEL DE S. CARLOS
Religioso de S. Agostinho, Qualificador do S. Officio,
Provisor, & Vigario Geral de Lessa, & Commendas
de Malta, que não pertencem ao do Crato, &
Examinador Synodal do Bispado do Porto.

LISBOA,
Na Officina Real DESLANDESIANA.

M. DCC. XIII.
Com todas as licenças necessarias.

LICENÇAS.

Da Religiaõ.

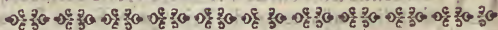
CENSURA DO M.R.P. PRESENTADO Fr. Manoel de Gouvea.

OBedecendo à ordem de V.P.M.R. vi este Sermão, q̃ pelo felice nascimento do Principe N.S. que Deos guarde, prègou na Sé do Porto o M.R.P.M. Fr. Manoel de S. Carlos, a quem para eu venerar Principe dos Prègadores, jà lhe sobeja a gloria de o haver sido deste grande Principe. E se do grande Alexandre só Apelles foy digno Pintor; hoje neste papel se renovão as memorias destes dous Heroes da Antiguidade. Nas do nosso Principe, as de hũ Alexandre; & nas do seu Prègador, as do melhor Apelles.

Com altissima energia escreve o Author, & juntamente descreve pelas excellencias de hum Pedro, as de outro Pedro: as de Pedro Principe da Lusitania, pelas de outro Pedro Principe da Igreja. Duas pedras saõ em que as mayores duas Monarchias estribão firmes, & se na conferencia de ambas, achamos, como dizem, que tambem as pedras se encontrão, ninguem, como o Orador (direy eu) meteo tão sem perigo a mão entre duas pedras. O certo he, que nem pedras tão preciosas se podião engastar melhor, que no ouro de tão apurada eloquencia, nem este fino ouro mostrar melhor seus quilates, que no toque destas pedras. Duas saõ, mas tambem engastadas ambas,

que parecem, ſendo duas, hũa ſó pedra. Fez o Author, o que de ſi meſmo diz o meſmo Chriſto: *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum.*

O que, o como, o valente, o moral, o agudo, o douto, o corrente, & o eſpiritual deſta grande obra, tudo he mais digno de admiraçaõ, que de cenſura; antes não deve ſer outra a cenſura, que pormos em cada ponto huma admiração. E ſuppoſto não haver couſa que neſte Sermão encontre a pureza da noſſa Santa Fé, & bons coſtumes; o que ſó acho lhe pòde contradizer a eſtampa, he, naõ haver letras de ouro com q̃ imprimirſe, ou caracteres de luzes para eſtamparſe. He o meu parecer. Lisboa, Collegio de N.P.S. Agoſtinho em 15. de Janeyro de 1713.

Fr. Manoel de Gouvea.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. MAnoel de Albuquerque.

POr ordem de V.P.M.R. li eſte Sermão, que pelo naſcimento glorioſo do Sereniſſimo Principe D. Pedro que Deos guarde, prègou na Cidade do Porto o M.R.P. M.Fr. Manoel de S. Carlos, & confeſſo que a ſua liçaõ fez tão goſtoſa a minha obediencia; que tenho muyto que agradecer a V. P. M. R. o nomearme por ſeu Revedor. O Sermão he digno de Author tão grave, & não havendo em todo elle (como não ha) couſa que encontre a noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, ſe faz merecedor da licença, que pede, & no mais me remeto em tudo à primeyra cenſura. Eſte he o meu parecer. Lisboa, Collegio de N. P.S. Agoſtinho em 18. de Janeyro de 1713.

Fr. Manoel de Albuquerque.

VIſtas as informações dos MM. RR. PP. o Preſentado Fr. Manoel de Gouvea, & o Lente Fr. Manoel de Albuquerque, damos licença ao M.R. P. M. Fr. Manoel de

de S. Carlos para imprimir o Sermão que prègou no nascimento do Principe nosso Senhor que Deos guarde, havidas primeyro as mais licenças necessarias. Lisboa, Convento de N. Senhora da Graça em 25. de Janeyro de 1713.

O M. Fr. Luis da Cruz Provincial.

Do S. Officio.

APPROVAÇOENS.

EMINENTISSIMO SENHOR.

NEm o Sermaõ, nem as approvações, que delle mandou fazer a Religiaõ, contèm cousa alguma contra nossa S. Fé, ou bons costumes. Saõ Domingos de Lisboa 5. de Fevereyro de 1713.

Fr. Antonio de Almeyda.

POr mandado de V. Eminencia vi o Sermaõ, que prégou na Sè da Cidade do Porto o M. R. P. M. Fr. Manoel de S. Carlos da preclara Religiaõ de S. Agostinho, em acção de graças pelo feliz nascimento do nosso Serenissimo Senhor, & Augusto Principe D. Pedro que Deos guarde; & para sahir o Sermaõ approvado, bastava compollo hum sugeyto nas letras, & na erudicção tão conhecido, & era justo que quem tem tanta sciencia, naõ désse motivos para a censura, antes sim para a admiração muyta causa; pelo que, para sahir a publico me parece obra muyto digna, & principalmente por não conter cousa, que à nossa Santa Fé, ou bons costumes seja contraria. Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa 20. de Fevereyro de 1713.

Fr. Joaõ de S. Theresa.

VIstas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de acção de graças pelo nascimento do Serenissimo Principe, de que trata esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 21. de Fevereyro de 1713.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.

Do Ordinario.

DAmos licença para que ſe poſſa imprimir o Sermão de acçaõ de graças, & impreſſo torne para ſe conferir, & darmos licença que corra, & ſem ella não correrà. Lisboa 25. de Fevereyro de 1713.

M. B. de Tagaſte.

Do Paço.

APPROVAÇAM.

HE V. Mageſtade ſervido que veja eſte Sermaõ de acçaõ de graças, que pelo feliz naſcimento do ſoberano, & Sereniſſimo Principe D. Pedro prègou na Sè da Cidade do Porto o M.R.P.M.Fr. Manoel de S. Carlos, Religioſo da ſagrada Ordem de S. Agoſtinho. Ingenuamente, confeſſo que tudo forão admirações quanto vi neſte Sermaõ. Admireyme de ver logo no naſcimento hum Infante homem como o Author alta, & profundamente diſcorre, prova, & perſuade: & admireyme de haver hum homem tão grande homem, que ajuntaſſe, & uniſſe hũas noticias tão vaſtas, & taõ largas, que parece para a ſua cõprehenſaõ não baſtavão muytos homens, & que ſó quem foſſe mais q̃ homem, (como dizem as palavras do thema deſte Sermão) as poderia explicar, reſumir, & expor. Com que neſte Sermão tem os homens muyto que aprender, & os Prègadores muyto que imitar; & em hum tão grande homem como ſeu Author não ſe podia encontrar couſa, que foſſe contra as Reaes leys de V. Mageſtade, pelo que me parece digno da licença, que pede. Voſſa Mageſtade mandarà o que for ſervido. Santo Eloy 6. de Março de 1713.

Franciſco de S. Bernardo.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà à meſa para ſe taxar, & conferir, & ſem iſſo não correrá. Lisboa 9. de Março de 1713.

Duque P. Carneyro. Coſta. Andrade. Botelho. Pereyra.

NUMQUID SION DICET: HOMO, & homo natus est in ea, & ipse fundavit eam Altissimus? Dominus narrabit in scripturis populorum, & principum. Ex Psalm.86.vers.5.6.

AVE MARIA.

§. I.

GLORIOSAS duas Monarchias, a da Igreja, & a da Lusitania! (Illustrissimo, Reverendissimo, & Preclarissimo Senhor) Gloriosas duas Monarchias, a da Igreja, & a da Lusitania! He gloriosa a Monarchia da Igreja; porque excede as mais nas regalias. He gloriosa a Monarchia da Lusitania; por se assemelhar nas regalias com a Monarchia da Igreja.

A mayor regalia da Igreja he ser Christo, Rey dos Reys, & verdadeyro Deos, o seu immediato Fundador; & bem se assemelha a Lusitania com a Igreja nesta regalia, pelo muyto que nas fundações se assemelhaõ. E day attençaõ à nossa historia.

Fundou Christo nosso Redemptor a espiritual Monarchia da Igreja, estando crucificado no Calvario. Dizem-no todos os Santos Padres. E quando no Campo de Ourique fundou a temporal Monarchia da Lusitania

Clemens V. in Clem. de Sūma Tri-

nia, appareceo crucificado. Publicaõ-no os nossos Escritores.

O fim com que fundou Christo a Monarchia da Igreja foy a conservaçaõ do Evangelho, & dilataçaõ de seu santissimo nome: *Constitues eos Principes super omnem terram. Memores erunt nominis tui.* E com adequada semelhança tambem na fundaçaõ da nossa Monarchia mostrou o Senhor o mesmo fim: *Ut deferatur nomen meum ad exteras gentes.*

A Monarchia da Igreja tem por brazaõ glorioso as cinco Chagas de Christo, como he notorio; & à Monarchia Lusitana deo o mesmo Christo nas suas cinco Chagas o melhor brazaõ: *Insigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, compones.*

Da Monarchia da Igreja disse Christo, que nella havia de assistir em quanto o mundo durar: *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*; & à Monarchia Lusitana prometteo Christo hũa inalteravel assistencia da sua Divina misericordia: *Non recedet umquam ab eis, neque à te misericordia mea.*

E finalmente, ao primeyro dos sagrados Apostolos, & para os mais Pontifices, entregou Christo o governo de toda a Monarchia da Igreja: *Pasce oves meas*; ou, como diz o Syriaco, *Pasce mihi oves meas.* E a quem naõ he manifesto, que ao nosso primeyro Rey, & para os seus successores, com semelhante reserva, tambem Christo lhe entregou a Monarchia: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire?*

Gloriosas Monarchias! gloriosa a da Igreja, pelo muyto que a todas se aventaja! gloriosa a da Lusitania, pelo muyto que com a da Igreja se assemelha! Nestas semelhanças consiste, ò Portuguezes, a nossa mayor gloria; & para a nossa gloria ainda ser mayor, com que poderiaõ crescer estas semelhanças? Eu o digo. Com o feliz, & ditoso nascimento do Serenissimo Senhor, & Augusto Prin-

nit. & fide. S. Pater August. tr. 9. in Joan. & libr. 9. de Gen. ad lit. c. 19. Div. Hier. ad Eph. c. 3. Rupert. in c. 3. Genes. Div. Cyprian. libr. de monte Sina &c. Fr. Bern. de Brit. 1. part. da Chron. de Cister libr 3. c. 3. Viegas libr. 4. Almeyda da Restaur. de Portug. p. 1. c. 5. Sousa do Mayor Triunfo in principio. Psalm. 44. vers. 17. Matth. 28. 20. Joann. 21. 18. Text. Syria. apud Silveira tom. 5. l. 9. quæst. 7. num. 42.

Principe D.Pedro, que Deos guarde. Eſta he a eſclarecida, & deſejada Prole da mais Regia Stirpe: eſte he o novo Principe, que nos vem do alto Ceo: *Jam nova progenies Cælo demittitur alto.* Eſte he o Principe que nos dá Deos, para que creſçaõ as ſemelhanças entre a Monarchia da Luſitania, & a Monarchia da Igreja. O primeyro Rey, que tivemos, pelas ſuas raras virtudes, fez que eſtas duas Monarchias ſe aſſemelhaſſem; & o ultimo Principe, que temos, com as ſuas grandes proezas fará continuem as ſemelhanças entre eſtas duas Monarchias.

Virg. Eclo. 4. in princ.

§. II.

E Se me pergunta o auditorio, em que haõ eſtas ſemelhanças de conſiſtir? Para que lhe poſſa reſponder, he neceſſario notar. Primò, que à Monarchia da Igreja prometteo Chriſto firme duraçaõ, por ſer fundada ſobre pedra firme: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam..portæ inferi non prævalebunt adverſus eam.* Secundò, que da meſma Igreja diſſe o meſmo Chriſto, havia de ſer univerſal o ſeu imperio, & ſe havia de extender a todo o orbe: *In omnem terram exivit ſonus eorum. Erit unum ovile, & unus Paſtor.* Deſorte, que a Monarchia da Igreja ha de conſervar-ſe, & ha de extenderſe. Ha de conſervar-ſe com firmeza, & ha de extender-ſe, ou dilatar-ſe com felicidade.

Matth. 16. 18.

Pſalm. 18. 5. Joann. 10. 16.

Pois iſto prenotado, ſaybaõ os ouvintes, que no feliz naſcimento do Principe Senhor noſſo, tambem na *conſervaçaõ, & dilataçaõ*, conſiſtẽ as duas ſemelhanças que conſidero entre a Monarchia da Luſitania, & a Monarchia da Igreja. Com eſtas ſemelhanças he que ha de creſcer a noſſa gloria; pois no Sereniſſimo Principe D.Pedro nos naſceo hum Principe, que ſerá Homem homem para conſervar com firmeza a Coroa da Monarchia: primeyra ſemelhança; & ſerá Homem homem para dilatar com ventura

a Monarchia da Coroa: ſegunda ſemelhança. E ponderemos o thema.

Numquid Sion dicet: Homo, & homo natus eſt in ea? Da Monarchia da Igreja, conforme Menochio, & muytos Padres, ſe entende o Texto. Nelle ſe introduzem muytas Nações, perguntando ſe naquella Monarchia naſceo hum Homem homem, & ſe a fundou o Altiſſimo: *Numquid Sion dicet*, ou como verte Simacho, *De Sion dicetur: Homo, & homo natus eſt in ea?* Notavel pergunta, & à q ſó podia dar Deos a repoſta: *Dominus narrabit in ſcripturis populorũ, & principum.* Mas vejamos a verſaõ elegante de Pagnino, que juntando o verſo immediato, & omittindo a interrogação, deyxou mais clara do Texto a intelligencia: *Memorare faciam Rahab, & Babel ſcientibus me; Ecce Palæſtina, & Tyrus, cum Æthiopia... & ipſi Sion dicetur, Vir, & Vir natus eſt in ea, &c.* Como ſe quizeſſe dizer o Texto: Virá tempo em que publiquem as Nações eſtranhas com gloria de Siaõ, que nella naſceo hum Homem homem, & a fundou o Altiſſimo; como havia o Senhor de narrar ao univerſo por eſcrituras dos póvos, & juntamente dos Principes: *Dominus narrabit in ſcripturis populorum, & principum.*

Joan. Steph. Menochius tom. 1. in Pſalm. 86. num. 5.

Pagnin. apud Menochium cit.

Suppoſta pois eſta intelligencia, & omittidas outras, venhaõ jà todas as Nações. Confeſſem da Monarchia da Igreja, ſymbolizada em Siaõ, as regalias, & felicidades, & para confeſſarem, que nas felicidades, & nas regalias tem a Monarchia Luſitana muytas ſemelhanças com a Monarchia da Igreja, abraõ as eſcrituras das Conquiſtas, & ſujeiçaõ dos povos, & leaõ pelas eſcrituras das proezas, & excellencias dos Principes. Nas eſcrituras dos povos he certo haõ de ler dos Portuguezes, que fiados nos fios da ſua eſpada, navegáraõ o Oceano, deſcobrirão o Atlantico, aportáraõ no Indico, aſſombráraõ o Ganges, enſanguentárão o Nilo, conquiſtáraõ a India, reduziraõ a Perſia, rendéraõ a Arabia, paſſáraõ à Africa, & entráraõ na America.

Nas escrituras dos Principes tambem com certeza leráõ dos nossos Reys, a ardente fé de D. Affonso Henriques, a religiaõ de hum D. Sancho, a fortaleza do Segundo Affonso, a benignidade do Segundo Sancho, a industria de D. Affonso III. a magnificencia de hum D. Diniz, a charidade de D. Affonso IV. à Justiça de D. Pedro I. a liberalidade de D. Fernãdo, as vitorias de D. Joaõ I. o zelo de hum D. Duarte, as Conquistas de D. Affonso V. a prudencia de D. Joaõ II. a felicidade de hum D. Manoel, o amor de D. Joaõ III. a magnanimidade de hum D. Sebastiaõ, a virtude de hum D. Henrique, a resolução de hũ D. Joaõ o IV. a Christandade de D. Pedro II. & em fim as heroicas virtudes, & boas intenções do nosso Serenissimo Rey, & Senhor D. João V.

Esta lição pois de escrituras authenticas fará dizer às Nações remotas, que a Monarchia da Lusitania, & a Monarchia da Igreja saõ muyto semelhantes. Semelhantes em que a huma, & a outra fundou o mesmo Altissimo: *Fundavit eam Altissimus*; & semelhantes, porque em cada huma nasceo hum Homem homem: *Homo, & homo natus est in ea.* Na Monarchia da Igreja, entre outros varões insignes, nasceo o Principe dos Apostolos S. Pedro filho de hum João: *Simon Joannis*; & no seu governo assim foy Homem homem, que poz em admiração aos mais Principes: *Absorpti sunt juncti petræ Principes eorũ.* Na Monarchia Lusitana tambem outro Pedro nasceo de outro João, pois que do muyto alto, & poderoso Rey, & Senhor D. João V. nasceo o Serenissimo Principe D. Pedro. E isto com tal felicidade, que para continuarem as duas propostas semelhanças entre as duas mais gloriosas Monarchias, bem se póde profuturar, que será Homem homem este grande Principe.

Joann. 21. 15.

Psal. 140. 6. *Judices eorum.* Ubi Menoch. *Principes eorum, seu præcipui inter ipsos.*

Será Homem homem para conservar com firmeza a Coroa da Monarchia, assemelhando-a à da Igreja, que não póde padecer a menor ruina: *Super hanc petram ædificabo*

ficabo Ecclesiam, &c. Serà Homem homem para dilatar com ventura a Monarchia da Coroa, assemelhando-a à da Igreja, que se ha de extender a toda a terra: *Erit unum ovile, & unus pastor.* E este será o meu assumpto.

§. III.

NElle, ò inclytos Portuguezes, bastava dizer, que nos deo Deos hum Principe, para que com a lealdade de bons vassallos, houvessemos de dar graças a Deos; & se nos dá hum Principe, que pelas circunstancias em que nasce, pelo nome que o acredita, pelo horoscopo que lhe contemplo, & pelas felicidades que lhe profuturo, ha de ser grande Principe, bem he, que demos a Deos muytas, & muytas graças.

Demoslhe graças, porque no claro emisferio da Augusta Rainha nossa Senhora, tanto que rayou a Aurora de huma bella Infante, logo nasceo o Sol de hum preclaro Principe.

Demos a Deos graças, porque se na attenuaçaõ da Regia Prole prometteo multiplicar as vistas: *Respiciam, & videbo;* agora bem se póde dizer que vio, & vio, pois que hum Homem homem nos nasceo: *Homo, & homo natus est in ea.*

E em fim demoslhe graças, porque sendo maxima de Principes conservar os estados, & dilatar os dominios; no Serenissimo Principe Senhor nosso nos dá Deos hum Principe, que será Homem homem, para que o estado se conserve, & para que o dominio se dilate. Em conclusaõ: Homem homem para conservar com firmeza a Coroa da Monarchia. Primeyro ponto do assumpto. E ultimamente Homem homem para dilatar com ventura a Monarchia da Coroa. He o segundo ponto. E se me dilatey no exordio, prometto ser breve no discurso.

PON-

PONTO I.

§. IV.

PRimeyramente, na firme conſervaçaõ da Coroa conſiſte a primeyra ſemelhança da noſſa Monarchia com a da Igreja. O primeyro ponto da maxima dos Principes he conſervar os eſtados; & bem póde dar graças a Deos o noſſo Reyno, pois que para a conſervação do ſeu eſtado, lhe deo no Sereniſſimo Principe D. Pedro hum tão grande Principe. Com eſte Principe não ha que temer os inconſtantes eyxos da voluvel roda. Com eſte Principe bem ſe pòde conſiderar a noſſa dita em fixos pòlos de mais celeſte esfera. Pois o ſeu naſcimento, & nome profuturão, que para a noſſa Monarchia, à ſemelhança da Igreja, permanecer, jà tem no Sereniſſimo Principe D. Pedro a melhor pedra, em que ſe fundar.

Em dia de S. Pedro de Alcantara, que ſe contaõ dezanove de Outubro, naſceo o Sereniſſimo Principe D. Pedro. Não he muyto naſceſſe com nome hum Principe, que naſceo já Homem homem: *Homo, & homo natus eſt.* Pela eſclarecida deſcendencia, & glorioſa memoria do glorioſo, & eſclarecido Rey, & Senhor D. Pedro II. ſempre ſe havia de chamar Pedro o ſeu feliciſſimo Neto, & noſſo excelſo Principe; mas ſe nos grandes naſcimentos, ou nos naſcimentos dos Grandes, ſempre ſaõ myſterioſos os horoſcopos, eu cuido deſcobrir alto myſterio por naſcer o noſſo Principe em dia de S. Pedro.

Os Romanos augurárão felicidades à ſua Monarchia por naſcer Auguſto Ceſar ao naſcer do Sol: *Paulò ante Solis exortum natus eſt Auguſtus*: & naſcendo o noſſo Principe em dia de S. Pedro, ha de ſer a felicidade avantejada, porque ſoy a influencia mais benigna. A influencia do Sol, Principe das esferas, prometteria no naſcimento de

Emmanuel Theſaur. in princip.

Cesar hũas felicidades contingentes à Monarchia Romana; & a influencia de S. Pedro, Principe da Igreja, no nascimento do nosso melhor Cesar promette à Monarchia Portugueza com tal seguro as felicidades, que para a nossa Monarchia, à semelhança da Igreja, permanecer, já tem no Serenissimo Principe D. Pedro a melhor pedra em que se fundar: *Benè fundata est supra firmam petram.*

Venturosa Monarchia! E para mais se conhecer esta ventura, permittãome propor esta difficuldade. He certo não nasceo o nosso Principe em dia de S. Pedro Principe dos Apostolos, mas sim de S. Pedro de Alcantara; & se vay muyto de Pedro a Pedro, qual póde ser a razaõ, porque sendo de hum Pedro o nascimento para a celebridade, ha de ser de outro Pedro para a influencia? Mas notem, Senhores, o mysterio.

Quem abrir a sagrada Escritura, verà que nos grandes nascimentos, assim se falla no nascimento, que tambem se adverte na conceyçaõ: *Ecce concepisti, & paries*, disse hum Anjo a Agar. *Concipies, & paries filium*, disse outro Anjo à mãy de Samsaõ. *Ecce concipies in utero, & paries filium*, disse tambem o Anjo à Virgem Senhora nossa na Encarnação do Divino Verbo. Desorte, que nos nascimentos, que dispõem o Ceo, primeyro se adverte na conceyção, que se falle no nascimento.

Gen. 16. 11. Judic. 13. 3. Luc. 1. 31.

Isto assim supposto, digaõ os ouvintes: Em dia de S. Pedro de Alcantara, ou de dezoyto para dezanove de Outubro, nasceo o Serenissimo Principe, & Senhor D. Pedro? Sim; pois contem agora de dezanove de Outubro para traz nove mezes completos, & creyo haõ de achar foy a conceyção do Principe Senhor nosso em dezoyto para dezanove de Janeyro com singular mysterio. Pois attendendo entre os Romanos a melhores fastos, este foy o ditoso, & primeyro dia em que o Principe dos Apostolos, para haver de governar a Igreja, collocou em

Ro-

Roma o seu throno: estabeleceo em Roma o seu Imperio; & fixou a sua cadeyra naquelle emporio.

Die 18. Januarij: Cathedr. S. Petri, qua Romæ primũ sedit. Ex Brev. Rom.

Fosse pois o nascimento do Serenissimo Principe em dia de S. Pedro de Alcantara, que vindo demais longe para a conservação da Monarchia a influencia da felicidade, tambem lhe vinha com esta o glorioso nome do Principe soberano da Igreja. Só este nome verdadeyramente era nome proprio para o nosso Principe excelso. Era nome proprio, por ser nome de Principe. Era nome proprio, por ser nome de Principe filho de hum Joaõ. E era nome proprio; porque se a Monarchia da Igreja tem a sua estabilidade em huma firme pedra, o nosso grande Principe nascendo Homem homem, tambem mysticamente será pedra firme, para que a Monarchia Lusitana se conserve, & à Monarchia da Igreja se assemelhe: *Homo, & homo natus est. Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

§. V.

GLorioso principe, que assim ha de conservar a Coroa da Lusitania! Glorioso Principe, que entre as duas mais gloriosas Monarchias, ha de pòr tão raras semelhanças! E em fim glorioso Principe, pois q̃ para prometter felicidades a toda a Monarchia, já nasce Homem homem na primeyra infancia!

Entre os emblemas, que a Salamaõ parecérão difficultosos, considerou mayor difficuldade no caminho de hũ varão na adolescencia: *Quartum penitus ignoro.. Viam viri in adolescentia.* Mas se Salamão contemplára os passos do nosso grande Principe, a não achar nelle hum varão na adolescencia, certamente parece acharia hum Homem homem, ou varão varão na primeyra infancia: *Vir, & vir natus est in ea.*

Proverb. 30.18.19.

Admiravel Principe! Principe varaõ varão? Sim; & se

os

ALapid.in Proverb. Salom. cap. 21. verſ. 2.

os ouvintes me perguntão, porque eſtes nomes ſe duplicão? Etymologizem da virtude a varonia: *Vir à virtute*; & creyo hão de dizer, que ſerà varão, & varão o noſſo excelſo Principe. Serà varão, porque para o exercicio de heroicas virtudes, no Principe, que lhe deo o nome, tem o prototypo. E ſerà varão, porque para zelar o Divino culto, & o ſeu ſagrado Templo, no noſſo Auguſto Rey, que lhe deo o ſer, tem o exemplar.

Politicos houve, que determinando tempo aos Reys para o expediente da Monarchia, & para o deſafogo da occupação, ſómente lhe não determinárão tempo para o exercicio da virtude. Errada politica, & indigna de Reys da Chriſtandade! Grande Rey foy David, & ſendo certo que dilatou Conquiſtas, ſuſtentou guerras, ajuſtou pazes, expedio armadas, deo inſtrucções, pactou alianças, adminiſtrou juſtiça, deſpachou conſultas, & não negou audiencias; quem ignora foy David hum Rey, que louvava a Deos, cantava Pſalmos, & frequentava o Templo: *Adorabo ad Templum ſanctum tuum, & confitebor nomini tuo?*

Pſalm. 137. 2.

Semelhantes ſaõ as virtudes, em que o Principe noſſo Senhor ha de admirar, que por iſſo já naſce Homem homem, ou he varão, & varão ao naſcer: *Vir, & vir natus eſt in ea.* Principe, que para o exercicio de heroicas virtudes tem em S. Pedro prototypo! Principe, que para o zelo do culto Divino, & Templo ſagrado tem em David cabal exemplo, & em ſeu feliciſſimo Pay, & noſſo Auguſto Rey tão digno exemplar, verdadeyramente, que eſte grande Principe, & eſte grande Rey, agora juntamente obraràõ prodigios nos progreſſos do ſeu reynado; & para que ſejão muytos no Reyno os progreſſos, agora ſe verão melhor os ſeus prodigios.

Houve tempo, em que S. Pedro, & S. João obrárão hum grande prodigio, & noto eu houve eſte prodigio, quando Pedro, & João hião para o Templo: *Petrus, & Joannes*

Joannes ascendebant in Templum. Naõ ouve o prodigio indo só João, ou indo só Pedro; mas hia Pedro com Joaõ quando se obrou o prodigio. Não se vio prodigio tão raro em outro algum lugar, como notou o Texto; & só quando Pedro, & João buscavão a Deos no Templo, obrárão este prodigio. O pobre, em quem o prodigio se obrou, pedia a sua esmola, & parece não esperava milagres; mas como João, & Pedro, ou já Pedro com João hiaõ para o Templo, logo se fizerão milagres; logo se obrârão prodigios, & com os prodigios, & milagres logo se virão progressos: *Surge, & ambula.*

Act. Ap. c. 3. 1.

Applicay, Senhores, os successos, que para a Deos os agradecermos, eu sómente declaro os prodigios. Em ElRey nosso Senhor, & no Principe Senhor nosso, já temos João, & já temos Pedro, ou já temos a Pedro com João. Em ambos se verà o zelo do Divino culto, em ambos se verà o zelo do sagrado Templo. E que se ha de seguir a estes zelos santos? Sabem que se ha de seguir? Firmar-se a Coroa, & conservar-se o Reyno entre muytos progressos, & prodigios. E deme attençaõ o auditorio.

§. VI.

PRodigio, & progresso he para o Reyno nascerlhe com o Principe, que lhe nasceo, não só a reforma da justiça, que já vimos, mas a abundancia da paz, que esperamos: *Orietur in diebus ejus justitia, & abundantia pacis.* Havia de vir tempo, em que a paz se abraçasse com a justiça; & guardou-se esta felicidade para este tempo, pois já a justiça se reforma, & já a paz se ajusta: *Justitia, & pax osculatæ sunt.*

Psal. 71. 7.

Psalm. 84. 11.

Prodigio, & progresso he para o Reyno, quando se consideravão diminutos os seus thesouros, offerecerlhe, pouco antes de nascer o Principe, huma tão rica frota o seu Tejo, que sómente por esta vassallagem deyxou com

 mil

Faria Epit. part. 3. c. 7. num. 17.

mil invejas ao nosso Douro. Do ouro do rio Tejo fabricou ElRey D. Diniz hum Sceptro, & huma Coroa. E sendo o Rio de Janeyro mais liberal para a Coroa, & Sceptro, mayor felicidade promette ao Reyno o nosso grande Principe; pois que no seu nascimento entrárão pelo Tejo rios de ouro.

Prodigio, & progresso he para o Reyno, que tivessem em Campo Mayor as nossas armas tão glorioso triunfo, pouco depois de nascer o nosso excelso Principe. Em outras occasioẽs atacou o inimigo outras Praças do Alentejo, & parece que mais alta Providencia o levou à de Campo mayor nesta occasiaõ.

He Campo Mayor a Praça que tem a S. Joaõ Bautista por Protector. E em tempo que hum Scipiaõ Portuguez, ou Marte Lusitano com o nome de Pedro he General, ainda que o Castelhano com muyta força atacasse a Praça, & a investisse, em Joaõ, & Pedro, (mysteriosos nomes do nosso Rey, & Principe) em Joaõ, & Pedro tinha a Praça com ventura quem a defendesse. Verdade he, que em todas estas guerras foy este o combate mais renhido, & o conflicto mais sanguinolento; mas parece dispoz a Providencia, que viesse o inimigo a Campo Mayor com estas forças na ultima campanha, para que retirando-se descomposto, & rechaçado, possa dizer o mundo em conclusaõ das guerras, que ficou Portugal vitorioso, pois he certo ficou por elle o Campo.

E finalmente, prodigio, & progresso he para o Reyno, que do nascimento do Serenissimo Principe, & Senhor D. Pedro, houvesse de ser feliz presagio a mais sublime Purpura. Havia de nascer este grande Principe para conservar aquellas semelhanças, que entre a Monarchia Portugueza, & Ecclesiastica reconheceo o mundo em todo o tempo. E se a Igreja lhe ha de ser devedora desta semelhança, que muyto lhe prevenisse huma Purpura para a assistencia, & lhe disponha outra Purpura augmẽtando a nossa felicidade?

Estes

Estes saõ pois os progressos, & prodigios, que no nascimento do Principe Senhor nosso afiançáo a nossa conservação, & na semelhança da Monarchia da Igreja promettem estabilidade à nossa Monarchia. Esta em fim he a estavel conservação, que devemos gratificar à Divina beneficencia. Demos a Deos graças, por nos dar hum Principe, para os progressos do Reyno taõ prodigioso. Demos a Deos graças, por nos dar hum Principe, que serà Homem homem na conservaçaõ do Reyno Lusitano, ou na conservação do Reyno do Altissimo: *Erit mihi Regnum fide purum. Homo, & homo natus est in ea, & ipse fundavit eam Altissimus.*

PONTO II.

§. VII.

O Segundo ponto da maxima dos Principes he dilatar a Monarchia da sua Coroa, & na segunda parte desta maxima consiste a segunda semelhança, que tem a Monarchia da Lusitania com a Monarchia da Igreja.

A todo o ambito do mũdo se ha de extender o espiritual dominio de S. Pedro: *In omnem terram exivit sonus eorum. Erit unũ ovile, & unus pastor.* E no feliz nascimento do Serenissimo Senhor, & Principe D. Pedro, parece podemos dar graças a Deos; porque o temporal Imperio deste grande Principe tambem se ha de extender a todo o mundo.

No Campo de Ourique disse Christo ao nosso primeiro Rey de Portugal, que não só fundava Reynos, mas tambem Imperios: *Ego ædificator Regnorum, ac Imperiorum sum.* E ninguem ignora que no mesmo Campo deo Christo a Portugal nome de Imperio, como querendo dizer, que lhe não bastaria o de Reyno: *Erit mihi Regnum fide purum. Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

Este he pois o mais claro fundamento, para haver Portugal de ser Imperio. Alguns o affirmàrão fundando-se naquella Aguia, que vio Esdras; & que dizem os nossos Escritores ser da Lusitania o melhor symbolo: *Aquila, quam vidisti, ascendentem de mari, est Lusitaniæ symbolum,* diz Macedo.

4. Esdr. 11. 1.

Antonio de Sousa de Macedo.

Outros o consideraõ, fundando-se com S. Boaventura na observação, de que sendo o primeyro Imperio no Oriente, ha de ser no Occidente o ultimo Imperio. O primeyro Imperio vio-se nos Assyrios, que erão mais Orientaes que os Persas, que os Medos, que os Gregos, & que os Romanos; o ultimo Imperio verseha nos Portuguezes, mais Occidentaes, & naõ menos valerosos que os Romanos, que os Gregos, que os Medos, que os Persas, & que os Assyrios: *Ab Oriente incepit*, diz S. Boaventura fallando do Imperio universal, *Ab Oriente incepit, & terram habitabilem percurrit usque ad Occidentem.* Desorte que por observações, por vaticinios, & por textos parece se faz claro, que ha Portugal de ser Imperio.

D. Bonav. libr. 2. de Operib. Condit.

Pois isto assim supposto, deyxem-me dizer, que podemos dar muytas graças a Deos nosso Senhor, porque no Serenissimo Principe D. Pedro parece vem nascendo hũ Homem homem para este Imperio. He este o Principe, que à Monarchia da Igreja ha de assemelhar a nossa Monarchia. He este o Principe, que daqui a muytos annos (em que Deos nos guarde a ElRey nosso Senhor) será entre os Reys de Portugal o terceyro Rey, que tenha o nome de Pedro. Pois para que estas Monarchias se assemelhem, & para que se assemelhem os Principes destas Monarchias, do modo que hũ Pedro Principe da Igreja tem espiritualmente Imperio universal, tambem para o Principe da Lusitania D. Pedro, que ha de ser terceyro deste nome, será universal o seu Imperio. E cuydo tem a figura grande fundamento.

Para Christo bem nosso entregar a S. Pedro a sua Mo-

narchia, & o seu Imperio, tres vezes examinou o seu amor: *Simon Joannis diligis me plus his? Simon Joannis diligis me? Simon Joannis amas me?* Naõ reparo jà em que para Christo entregar a Pedro hum taõ largo Imperio, sempre o publicou por filho de Joaõ. Reparo sim, em que só depois de examinar tres vezes o amor de Pedro, lhe houve de entregar aquelle Imperio. Mas assim havia de ser, para q̃ naõ só se assemelhasse o Imperio da Igreja, & o da Lusitania, mas tambem os Principes Pedros da Lusitania com Pedro Principe da Igreja. E dem-me Senhores attençaõ.

Joann. 21. 15.

Tinha Christo affirmado, que havia Portugal de ser Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.* E para haver de entregar este Imperio à Portugal, q̃ faria? Fez, o que fez a Pedro: examinou tres vezes o seu amor. Examinou-o no Serenissimo Rey D. Pedro I. em cuja mão se vio a balança da Justiça: *Diligis me?* Examinou-o no Serenissimo Rey D. Pedro II. em cujas acções se vio o exemplar da Christandade: *Diligis me?* Agora o examina, & pela sua Divina presciencia o tem examinado no Serenissimo Principe D. Pedro, que, como dissemos, daqui a muytos annos será D. Pedro III. do seu nome: *Simon Joannis amas me?* Pois notem, que como neste Principe Pedro, depois de tres exames se houve de qualificar o amor do Reyno, por isso sómẽte a este Principe, parece ha de entregar Deos aquelle Imperio. O Imperio universal da Igreja deo-o Christo a Pedro, depois que do seu amor fez tres exames; & o Imperio universal do mundo, parece o ha de dar Deos ao Principe D. Pedro, pois que para a qualificação do amor do Reyno em Principes do seu nome, nelle se ha de acabar o exame do amor, ou se ha de acabar nelle a terceyra pergunta do exame: *Simon Joannis amas me?* E cuydo me diz o auditorio que tambem he tempo de acabar o ponto do Sermaõ.

Eu o acabo, dizendo sómente em conclusaõ do as-

ſumpto, que eſta he a felicidade com que naſce o Sereniſſimo Principe Dom Pedro Senhor noſſo. Naſce Homem homem para conſervar com firmeza a Coroa da Monarchia, deſorte que verdadeyramente ſeja Eſtado. Naſce Homem homem para dilatar com ventura a Monarchia da Coroa, deſorte que comece nelle hum novo Imperio. Saõ eſtas as duas partes da maxima dos Principes: ſaõ eſtas as duas propoſtas ſemelhanças entre as duas mais glorioſas Monarchias. E ſe no Principe Senhor noſſo nos dá Deos hum Principe, que continue eſtas ſemelhanças, & pratique aquella maxima; com devida gratificação, (ò inclytos, & famoſos Portuguezes, illuſtres Cidadaõs da mais famoſa, & inclyta Cidade) com devida gratificaçaõ demos a Deos graças, por nos haver dado hum taõ grande Principe.

§. VIII.

MUytas graças vos damos, meu Deos, & meu Senhor; & ſentimos não ſermos todos linguas para melhor vos render as graças; mas ſe diſſe Enodio, que ſó o reconhecimento póde agradecer grandes beneficios, ſuſpendaõ-ſe as expreſſoẽs da noſſa lingua, & reconheçamos as graças da voſſa beneficencia. Reconhecemos, Senhor, a grandeza da noſſa obrigaçaõ, por dares hum taõ grande Principe à noſſa Monarchia, & com elle para a conſervação do Eſtado a melhor firmeza, & para a dilatação do Imperio a mayòr ventura.

Agora, meu Senhor, já que a noſſa Caſa Real moſtra ſer Caſa do Sol, por ſe eſtribar em taõ ſublimes columnas: ſuſtentay, Senhor, as columnas, para ſe firmar a Caſa. Entre muytas felicidades concedey aos noſſos muyto Altos, & Poderoſos Reys huma larga vida: entre felices progreſſos, fazey ſe conte a vida dos noſſos Sereniſſimos Principe, & Infantes naõ ſó por muytos annos, mas por largos luſtros.

Vivaõ

Vivaõ para encher o mundo de admirações: vivaõ para eternizar os ſeus nomes nas memorias: vivaõ para darem emblemas à fortuna: vivaõ para ſerem deſmayo da inveja: vivaõ para nos governar com felicidade: vivaõ para nos evitar os eſtragos de Bellona: vivaõ para nos procurar ſoſſegos de Minerva; & finalmente vivaõ para neſta vida vos ſervirem em graça, & merecerem a gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

L A V S D E O.